



Manual de Acolhimento

O Acolhimento de uma criança/jovem é um momento importante, já que a experiência positiva ou negativa vivenciada durante este período vai influenciar, a sua integração. Assim sendo, a equipa técnica deve estar atenta a todos os sinais que possam surgir, interpretá-los e resolver, no imediato, situações que contribuam para reforçar o sentimento de segurança e adaptação da criança/jovem, respeitando sempre os tempos e a fragilidade emocional da mesma.

Ainda, antes do acolhimento, deverá existir um trabalho de preparação (sempre que possível) de todas as crianças e funcionários do Centro de Acolhimento “Mãe d’ Água”. A colaboração de todos os elementos do Centro, principalmente das crianças/jovens que já estão adaptados e estáveis, pode ajudar na integração de quem chega. Por isso, é fundamental que no acolhimento esteja presente uma ou duas crianças, cuja maturidade permita fazer parte da equipa de acolhimento. O acolhimento inicial deve ser efectuado em local reservado de acordo com as especificidades da criança/jovem e da sua família.

Esta **Equipa de Acolhimento** é constituída pelo gestor de caso, a auxiliar da faixa etária para a qual vai a criança e que se encontra de serviço e as crianças a designar.

Consideramos que o acolhimento deve ser individualizado, respeitando os ritmos e necessidades de cada criança/jovem. Assim deve-se:

- Saber como a nova criança/jovem gosta de ser tratada;
- Perceber a história de vida da criança, nomeadamente a nível de medos e traumas, para não agirmos de forma inconsciente fragilizando ainda mais o seu estado;
- Conhecer as rotinas da criança/jovem como por exemplo hábitos para dormir, gostos alimentares, entre outros;
- Conhecer a situação clínica da criança/jovem;



- Atribuir o quarto em função da idade e características da criança/jovem;
- Organizar o guarda-roupa, objectos de higiene pessoal e escolher com a criança/jovem brinquedos/objectos da sua preferência que o possam acompanhar durante a sua estadia no Centro;
- Conhecer a situação familiar da criança de forma a prevenir situações conflituosas que ponham em risco o bem-estar quer da criança/jovem acolhida quer da própria família;
- Assegurar, de imediato, a satisfação de eventuais necessidades básicas;
- Apresentar a “nova casa” à criança/jovem, ou seja, os espaços e as rotinas (em função da idade e do estado emocional no momento do acolhimento);
- Apresentar a “nova família” à criança/jovem, isto é, as crianças residentes assim como os funcionários e as respectivas tarefas (em função da idade e do estado emocional no momento do acolhimento);
- Entregar uma síntese escrita sobre o funcionamento do Centro na qual consta os direitos e deveres da criança/jovem e da sua família, caso a idade e maturidade o permitam (brochura de apresentação do Centro adequado à sua idade).

Paralelamente ao acolhimento propriamente dito da criança/jovem, existem ainda outros procedimentos a adoptar:

⇒ **Equipa Técnica**

- Reunir, e fazer o respectivo registo escrito, com os elementos da família que acompanham a criança, assim como, com o técnico;
- Esclarecer o motivo de acolhimento;
- Obter o máximo de informação possível acerca dos hábitos e rotinas da criança/jovem, de informação clínica, das suas relações familiares e de amizade, percurso institucional e percurso escolar;
- Recolher informação acerca das expectativas da família face ao futuro da criança/jovem;



- Informar a família sobre o funcionamento do Centro de Acolhimento (entregar a brochura de apresentação) e esclarecer dúvidas surgidas no momento;
- Definir o plano de visitas com a família e elementos significativos.

⇒ **Equipa Educativa:**

- Registo escrito sobre o impacto de acolhimento e demais informações relevantes (comportamentos, verbalizações, adaptação às rotinas institucionais, entre outros);
- Adotar uma atitude empática e dar atenção privilegiada à criança/jovem facilitando a sua integração e o estabelecimento de uma relação próxima e securizante.

⇒ **Gestor de Caso:**

- Organização do processo individual da criança (processo administrativo, clínico e psicossocial);
- Inscrição no centro de saúde local;
- Regularizar a sua situação escolar ou pré-escolar;
- Avaliação e respectivo registo do acolhimento inicial da criança/jovem;
- Registo e identificação dos objectos pessoais da criança/jovem.

O Acolhimento deverá respeitar os ritmos e a maturidade da criança/jovem acolhida, contudo prevê-se que não deverá exceder o prazo de uma semana.

Como conclusão poderemos referir que o nosso acolhimento inicial deve pautar pelo estabelecimento de laços com a criança/jovem criando uma relação segura e de confiança, tendo em vista o respeito pela identidade da mesma.

Valongo, Dezembro 2010

A Equipa Técnica

